

Leandro Dionísio
fera

SÁBADO

dia de azul e festa no mar





SÁBADO

dia de azul e festa no mar

Leandro Dionísio
fera

Coordenação de Tatiana Ferraz



Editora
UFPE
Recife
2025

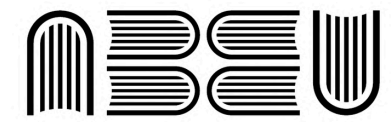


Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

EDITORA ASSOCIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes (CIn)

Carlos Newton Júnior (CAC)

Eleta de Carvalho Freire (CE)

Margarida Maria de Castro Antunes (CCM)

Marília de Azambuja Ribeiro Machel (CFCH)

Editoração

Revisão de texto: Estela Carielli de Castro

Fechamento de arquivo: Adele Pereira e Lucas Xavier de Aguiar

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

D592s Dionísio, Leandro.
 Sábado [recurso eletrônico] : dia de azul e festa no mar /
 Leandro Dionísio (fera). – Recife : Ed. UFPE, 2025.
 1 recurso online

 Inclui referências.
 ISBN 978-65-5962-302-0 (broch.)

 1. Iemanjá (Orixá). 2. Deuses iorubás. 3. Orixás. 4. Graphic
 novel. I. Título.

299.63

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2025-014)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.





Em casa de mamãe, toda onda é beijo,
toda espuma é abraço.

lemanjá: nome originário do idioma africano iorubá, vindo de yéyé, que significa “mãezinha”, forma carinhosa derivada de iyá, ou “mãe”.



Omó ejá: “cujos filhos são peixes”.

Yéyé omó ejá: “mãezinha cujos filhos são peixes”.



Em África, era cultuada pelos egbá, nação iorubá da região de Ifé e Ibadan, onde se encontra o rio Yemojá.

Esses fiéis viajaram para a região de Abeokuta, levando consigo os objetos sagrados da deusa Iemanjá, que foram depositados no rio Ògún.





Apesar de, no Brasil, Iemanjá ser cultuada nas águas salgadas, a sua origem é um rio que corre para o mar.

Suas saudações, *oríkì* (“louvores”) e cantigas remetem a essa origem: *odò ìyá*, que significa “mãe do rio”.



A saudação *erù iyà* se refere às espumas formadas do encontro das águas do rio com as águas do mar, sendo um dos locais de culto a lemanjá.



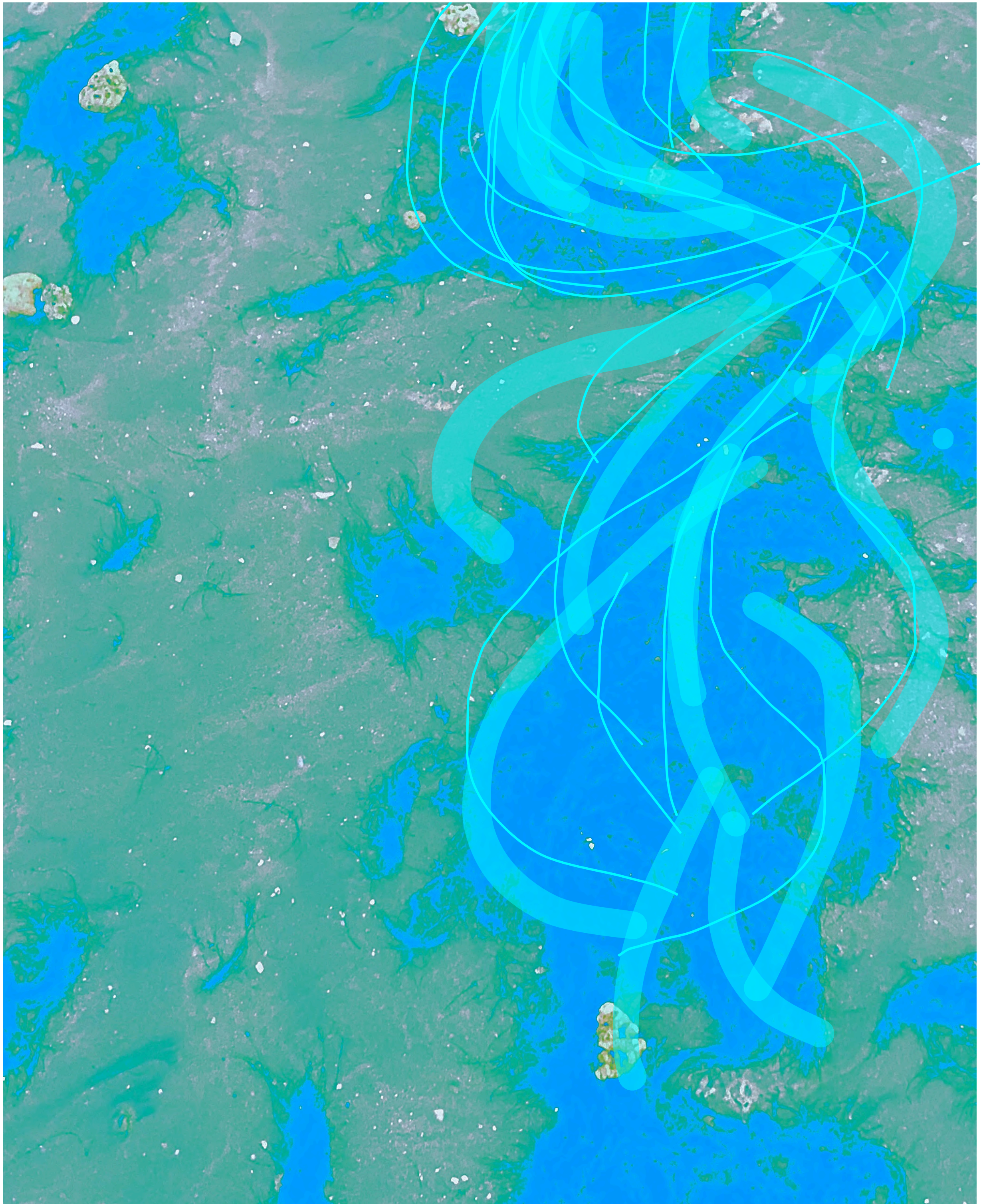
Em seu culto, Iemanjá atrai à praia uma multidão imensa de fiéis, que vêm trazer presentes (muitas flores, perfumes) para a Rainha do Mar.

Além de fazer pedidos e súplicas por um abraço apertado de mamãe, enchem as cestas, que são levadas por embarcações para o oceano azul, onde são depositadas sobre as belas ondas.



Sábado é o dia da semana que Ihe é consagrado. Iemanjá recebe o seu ebó: caneiros, oferendas de comidinhas deliciosas à base de milho branco, azeite, sal grosso e cebola.

lemanjá é a própria água, suas lágrimas se transformaram num rio que correu em direção ao oceano. Portanto, não é por acaso que as lágrimas e o mar têm o mesmo sabor.



É o tipo de mamãe que quer os filhos sempre por perto, que tem uma palavra de carinho, um conselho, um alívio psicológico...



Coberta por suas lindas cores, branco, prateado e azul-claro, lemanjá é a rainha de todas as águas do mundo, seja dos rios, seja do mar.

Título Sábado: dia de azul e festa no mar

Autoria Leandro Dionísio (fera)

Formato E-book (PDF)

Tipografia Voga e Montserrat

Desenvolvimento Editora UFPE



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | editora.ufpe.br

